



METROPOLE

SSA-BA

24 OUT 2024

OBSESSÃO LETAL

Busca pelo corpo perfeito forma geração viciada em produtos e procedimentos estéticos, alimentando mercado milionário e picaretagens na Medicina. Págs. 2 e 3



Em entrevista à Metrópole, Lula comenta regulamentação das bets e projeto de SUS da Segurança. Págs. 8 e 9



Com bom humor, presidente fala sobre relação com a Bahia e revela que vive melhor fase da vida. Págs. 8 e 9



Disputa para prefeito em municípios baianos foi decidida por menos de 100 votos de diferença. Pág. 12

Vale tudo por beleza

No vale tudo pela beleza, obsessão estética leva pacientes a cair em falsas promessas e colocar a vida em risco para seguir padrão estético e driblar efeitos da idade

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metrol.com.br

Com injeções e cirurgias a cada esquina, a busca pela “melhor versão” virou febre contagiosa no Brasil e nas redes sociais. A obsessão por seguir um padrão e por fugir das marcas da idade é responsável por levar muitos a intervenções perigosas e a alimentar um mercado de picaretagens não só na Estética, mas até na Medicina.

Em julho, um homem morreu em São Paulo após um procedimento chamado peeling de fenol, que nada mais é do que uma agressão à própria pele, para que ela se recupere após um processo inflamatório induzido. Nessa obsessão, se tornou normal levar a pele à morte, se tornou desejado retirar costelas ou pegar gordura de um local e aplicar em outro. Não precisa ir muito ou voltar muito no tempo para encontrar outros casos. Em Vitória da Conquista, uma mulher foi internada em estado grave após complicações em uma cirurgia estética conhecida como “lipo de papada”. A profissional que realizou o procedimento era uma biomédica. Casos como esses alertam para uma população que topa tudo pela superficialidade - até colocar a vida em risco - e que não checa quem são os profissionais que irão interferir em seus corpos.

UM MAR PERIGOSO DE PROCEDIMENTOS

Assim como na disseminação de doenças e no agravamento de problemas sociais, os números também expõem um cenário preocupante. Dados da Pesquisa Global Anual sobre Procedimentos Estéticos/Cosméticos da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (Isaps) contabilizaram mais de 2 milhões de procedimentos estéticos realizados no Brasil em 2023, colocando o país em segundo lugar no ranking dos que mais realizam as intervenções. Para efeito de comparação, esse número é muito superior às 350 mil cirurgias eletivas realizadas pelo SUS no mesmo ano, entre março e setembro.

Criar covinhas, levantar os cantos da boca, “ocidentalizar” os olhos ou até mudar a cor deles. A quantidade de procedimentos estéticos é de perder de vista e isso é resultado de um mercado milionário que vem encontrando terreno fértil para crescer e convencer clientes. Até os mais complexos, como uma lipoaspiração, ficaram cada vez mais populares e ganharam novas roupagens e nomes sedutores, com a lipo LAD.



Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Daniela Gonzalez, Jairo Costa Jr.,
 Laisa Gama, Luanda Costa e Mariana Bamberg**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

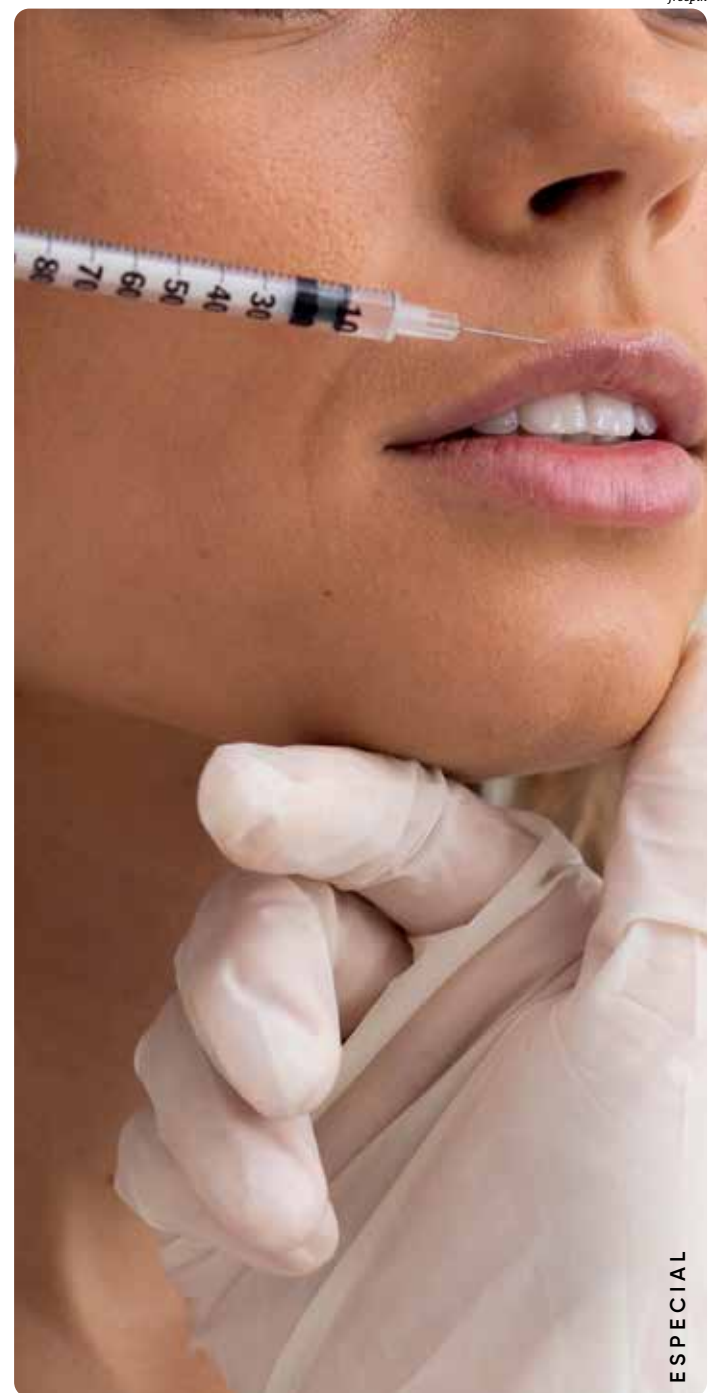
Picaretas surfando na onda da beleza

Com essa sedenta busca, que talvez esconda o desejo de driblar a idade e a morte, abre-se também espaço para que falsos procedimentos e medicamentos, pseudo especialidades e principalmente profissionais se apropriam das plataformas de divulgação como ferramenta de convencimento. Segundo o Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb), o órgão recebeu, neste ano, 54 demandas de exercício ilegal da Medicina. Nove foram levadas à Justiça e tiveram decisões favoráveis. Entre estas, seis estão ligadas a procedimentos estéticos.

As redes sociais não são fundamentais apenas para fortalecer os padrões estéticos. Para o hepatologista Raymundo Paraná, elas também facilitam o contato de falsos profissionais que querem se aproveitar deste cenário e pacientes despreocupados com prováveis malefícios. Foi, inclusive, nesse ambiente digital que surgiram os atores se

passando por médicos em propagandas de produtos supostamente milagrosos.

“Eles vão às redes sociais, criam conceitos equivocados e convencem. E os pacientes hoje são despreocupados com a qualidade da fonte, não vão atrás do currículo desse indivíduo, ver se ele fez uma formação endocrinologia, que dá a ele habilidades para manipular hormônios”, pontuou o hepatologista, que também é um crítico ferrenho do famoso implante chamado, não por acaso, de “chip da beleza”. Condenado por diversas entidades médicas, o implante é um misto de hormônios (frequentemente até com esteróides anabolizantes), que promete corpos modelados. Em troca, como sugere uma série de alertas de médicos, o implante pode causar insônia, agitação, elevação de colesterol, hipertensão arterial, acidente vascular cerebral e arritmia cardíaca. Na semana passada, a Anvisa proibiu o implante.



ESPECIAL



gov/sp



METRÓPOLE

A máscara falsa da beleza

Não é incomum, por exemplo, encontrar um profissional que se diga especialista em “chip da beleza”, em soroterapia, até mesmo na medicina da longevidade ou medicina ortomolecular. As fake especialidades, como nomeia Raymundo Paraná, não são novidades na área. “Não são reconhecidas pela Associação Médica Brasileira, não

são reconhecidas pelo CFM [Conselho Federal de Medicina], não possuem avaliação alguma de habilidades do indivíduo que se diz especialista”, disse ele, ao relacionar esse cenário à existência de um mercado financeiro que cresce cada vez mais e ao boom de faculdades de Medicina sem comprometimento com a qualidade do ensino.

Ao menos 6 casos de medicina ilegal no estado envolviam procedimentos estéticos

Com as tempestades recentes em São Paulo revelando a fragilidade da rede aérea, Salvador, onde apenas 6% da fiação é subterrânea, pode estar à beira de também enfrentar apagões prolongados

À mercê do caos urbano

Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

Dias e dias sem energia elétrica e a culpa ficou para os galhos e a ventania. O verdadeiro vilão? A fiação aérea, que, exposta a ventos e quedas de árvores, provou mais uma vez sua vulnerabilidade, causando apagões que paralisaram a maior metrópole do país. As tempestades recentes em São Paulo deixaram milhares no escuro por dias e trouxeram de volta um assunto velho conhecido: a modernização da rede elétrica com a implementação de fiação subterrânea. Nada como o caos urbano para lembrar que o futuro ainda está pendurado em fios e à mercê de concessionárias como a Neoenergia Coelba.

Salvador, marcada por emaranhados de cabos entre um poste e outro, não po-

deria ficar de fora dessa discussão, afinal, por aqui, o cenário não é muito diferente. Segundo a Neoenergia Coelba, apenas 6% da rede elétrica da cidade é subterrânea. Com chuvas cada vez mais intensas, a capital baiana pode estar a um galho de distância do caos. E a promessa de melhora? Na reta final para o prazo da concessão, que vai até 8 de agosto de 2027, a empresa informou que até o final desse período está previsto o aterramento de apenas 44 km adicionais de rede elétrica.

Mas não é só o problema dos apagões que poderiam ser enterrados com a instalação de redes subterrâneas. Ao Jornal Metropole, o arquiteto Matheus Menezes explica: “essa medida previne acidentes, como eletrocussões, e protege as redes contra ligações clandestinas,

o famoso ‘gato’. Sem contar a melhora da paisagem urbana, com ruas mais limpas e esteticamente mais agradáveis”.

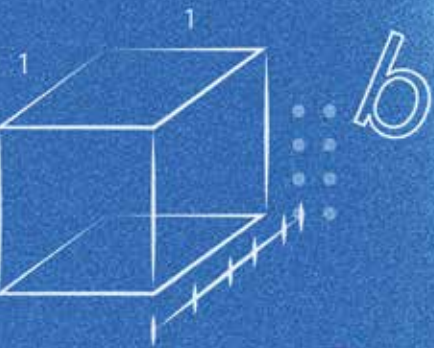
Segurança e beleza urbana juntas? Parece sonho. E deve continuar sendo apenas um sonho, porque o que as concessionárias alegam é que a fiação subterrânea é inviável devido aos altos custos. Modernizar o sistema, pelo visto, vai doer no bolso de muita gente, seja no das concessionárias ou até das empresas de telecomunicações. Deixa então o prejuízo para os consumidores que vão enfrentar os impactos dos apagões. Se Salvador não quiser seguir os passos de São Paulo, será preciso um esforço conjunto — poder público, concessionárias e telecomunicações — para enterrar de uma vez o problema dos fios. Até lá, é melhor ter velas à mão.

filipe luiz/metropress



Na reta final da concessão, em 2027, a previsão da Coelba é o aterramento de apenas mais 44 km de rede elétrica

MEGA AULÃO DO INGRESSAR ENEM 100% GRATUITO



**CHEGOU A HORA
DE TIRAR O ENEM
DE LETRA.**



Aponte
a câmera

**Inscreva-se já:
ingressar.salvador.ba.gov.br**



Prepare-se para o ENEM de forma leve e divertida no Mega Aulão Ingressar, 100% gratuito. Aulas dinâmicas com os **MELHORES PROFESSORES DOS CURSINHOS DA CIDADE**, dicas de estudo, revisão completa dos conteúdos e espaço para tirar todas as suas dúvidas. Essa é a sua chance de ficar pronto para o grande dia. Não perca essa oportunidade de estudar e se divertir ao mesmo tempo!



Das 8h às 17h.
NO CENTRO DE
CONVENÇÕES SALVADOR

**26
Out**

**Tire as suas dúvidas
e revise conteúdos.**



#pratodosverem: anúncio com fundo gradiente azul. Acima, título “Mega Aulão do Ingressar ENEM 100% gratuito” e ilustrações de pessoas representando estudantes com mochila e livro na mão. Abaixo, texto da campanha e site para mais informações. No rodapé, marcas do Ingressar e da Prefeitura de Salvador. Fim da imagem.



O lodo da jogatina no Brasil

Janio de Freitas

Jornalista

Até um ex-general reformado, que presidiu o Hotel Caesars Palace, em Las Vegas, veio ao Brasil fazer lobby para o jogo. Era ditadura ainda e ele foi muito bem recebido e festejado por deputados e pelo governo. Para começar a aprovação dessa liberdade da jogatina, absurda e injustificável, da qual o Brasil não tinha a menor necessidade, não passou ao Congresso por uma questão de concordância com a utilidade dessa liberação. Passou porque o lobby do jogo vinha há anos e anos tentando.

Acho que o presidente Lula está completamente equivocado, o que acontece raramente com ele, quando acha que regulamentando vamos exercer uma vigilância segura para que não haja envolvimento de crianças na jogatina, para que

não haja exploração de bebedores e por aí fora. Nós estamos no Brasil. Não há nenhuma fiscalização no Brasil, em nenhum setor. Começo pela Receita Federal e desço até todas as polícias, não há nenhuma que funcione bem. E não pode funcionar bem, porque o defeito é estrutural.

A própria segurança pública, individual ou coletiva é um fracasso no Brasil em termos de vigilância, de polícia, de providências que assegurem aos cidadãos o direito de ir e vir nas ruas do Rio de Janeiro, ou de estar na sua casa, ou de fazer um transplante e não correr o risco de ser contaminado por HIV, porque não há fiscalização decente nem para coisas de extrema importância, como a sobrevivência íntegra de um transplantado. Nem isso. Vai haver fiscalização para

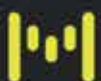
jogo? Quem é que vai fazer? Quem vai comandar num país desse tamanho?

Se o jogo for instituído agora, a pretexto de que está regulamentado e haverá uma vigilância, nunca mais o jogo deixará de existir no Brasil. A força do lobby, do vício, do funcionamento desse lodo que sustenta esse tipo de atividade em vários países dominará a situação, afinal, vai conseguir voltar ao predomínio quanto a esse aspecto da vida social. Ninguém mais o retirará, até por interesse. A força do dinheiro ainda é a maior força no Brasil.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa Três Pontos, da Rádio Metropole, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Estamos no Brasil. Não há fiscalização em nenhum setor. Começo pela Receita Federal e desço até todas as polícias

Se o jogo for instituído agora, a pretexto de regulamentação e vigilância, nunca mais deixará de existir no Brasil



três pontos

com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise as sextas - 19h



Sustentabilidade

um valor compartilhado
em tudo que fazemos

Contribuir para um futuro mais sustentável é um compromisso da Ferbasa desde 1961, quando a empresa foi criada. Esse propósito se manifesta em todas as atividades da Companhia, seja na manutenção das pessoas no centro de sua estratégia, na preservação de matas nativas e sua biodiversidade, no apoio comunitário efetivado pelo programa de responsabilidade social **“Aqui tem Ferbasa”** ou na geração de energia renovável nos seus sete parques eólicos.

E não para por aí... A Ferbasa ainda cultiva florestas de eucalipto para a produção do biorredutor utilizado na Planta Metalúrgica, insumo que possibilita uma produção mais limpa e ecologicamente correta.

A responsabilidade com as gerações futuras também é prioridade para a sua acionista majoritária, a Fundação José Carvalho, que anualmente investe os dividendos provenientes da Ferbasa e os recursos oriundos dos Laticínios Tina & Rolf e do Rolf Park na educação gratuita de cerca de 4 mil estudantes baianos.

Na Ferbasa, sustentabilidade é um valor compartilhado, pois onde tem Ferbasa, tem desenvolvimento e cidadania.

www.ferbasa.com.br



ENTREVISTA

Luiz Inácio Lula da Silva

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em um estúdio montado no Wish Hotel, na última quinta-feira (17), um encontro se repetia. O último deles aconteceu em janeiro, em uma conexão digital Salvador-Brasília. Desta vez foi presencial, com o olho no olho como conexão. A entrevista do presidente Lula a Mário Kertész tratou de temas delicados, mas também de amenidades. Logo ganhou repercussão nacional, afinal foi na **Metropole** que o presidente garantiu que, se a regulamentação não resolver, acabará com as bets e afirmou que até o final do ano apresentará o SUS da Segurança. O bom humor na bancada também já mostrava outro lado que ele fez questão de citar: vive a melhor fase de sua vida e "homem apaixonado não tem negócio de idade". Lula ainda revelou que cogitou morar na Bahia, estado onde é rubro-negro de coração, torcedor do Vitória.

Mário Kertész: Uma coisa interessante é sua origem. Isso marca sua ação aos mais pobres, à fome. Estávamos acostumados a ter presidentes da elite, que falavam não sei quantas línguas, de família tradicional. Na sua primeira eleição, há 23 anos, participei com você, muita gente ficou assustado e você chega e o Brasil começa a caminhar. Agora isso também levou a uma das piores coisas recentes, que foi a Lava Jato. Destruíu a indústria brasileira, manipulou a eleição e soltou os demônios da ultradireita. Precisa ter muita força e energia para conviver com esse radicalismo e um Congresso arisco e superpoderoso por inação do presidente que antecedeu.

Luiz Inácio Lula da Silva: Quando sento à mesa do governo para despachar, eu não sou um burocrata que tem como ensinamento só o que aprende na universidade, eu tenho o que eu aprendi na vida. Por que um cara da elite vai fazer o orçamento e pensar no pobre? Ele pensa em quem está todo dia no comitê fazendo pressão e quem chega no presidente é elite. Eu sou o único presidente que o catador de papel entra no Palácio, que prostitutas entram, que deficientes entram com o cão guia entram, porque eu sou o resultado dessa gente. Não acredito que um banqueiro, um grande empresário votou em mim. Trato todos eles com muito respeito e carinho, mas eu sei que quem vota em mim é o povo lasca-do desse país, é pessoal do mundo do trabalho. É para essa gente que eu tenho que governar. Não tenho dúvida de que lado estou, para quem que tenho que governar.



MK: Impressionante como a classe média se uniu ao pessoal da fake news, à direita e ultradireita. E o mantra deles é que o PT não se preocupa com educação e saúde. Essas coisas ficam entranhadas na cabeça das pessoas.

LILS: Deu uma cealuma muito grande a declaração de um deputado dizendo que não votou em mim, mas reconhecia que todo o benefício aos evangélicos foi feito por mim. O dia do evangélico, a lei do silêncio que não deixei passar, o dia do pastor. Fiquei com vontade de perguntar então porque ele votou no Bolsonaro, mas não polemizei. Teve uma repercussão muito boa para mim e muito ruim para ele. Na educação também. Todo mundo sabe que fui o presidente que mais fez universidade, foram 19 universidades e 178 extensões de universitárias. E sabe por que eu quero educação? Porque eu não tive. Ao invés de ficar com ódio porque não tive, quero que os iguais a mim tenham. Sonho que a filha da empregada do-

Em entrevista que pautou a imprensa nacional, presidente Lula comenta Segurança Pública, bets, comunicação do governo e eleição da presidência da Câmara dos Deputados

ricardo stuckert/pr



no rádio, para o povo saber usar o que tem.

MK: *Nos últimos anos, o presidente da Câmara tem um poder fantástico. Você vai interferir na eleição do presidente da Câmara?*

LILS: Eu tenho como prática política não me meter na escolha do presidente da Câmara. É uma coisa do Congresso Nacional, como eu respeito a autonomia de cada Poder, o meu presidente será aquele que for eleito [...] Quando nós tomamos posse, muita gente dizia que íamos ter dificuldade de governar. Meu partido só tem 70 deputados em 513, nove senadores em 81. E nós aprovamos uma PEC da Transição que deu R\$ 165 bilhões pra gente governar esse país, no primeiro ano aumentou o dinheiro da Saúde e da Educação. Já aprovamos o Arcabouço Fiscal, a política tributária e até agora não perdemos nenhum projeto importante enviado para o Congresso. Lógico que muitas vezes o projeto que você manda não é aprovado do jeito que você quer, isso faz parte da democracia, mas é possível estabelecer uma mesa de negociação e

encontrar um denominador que permita aprovar as coisas. E isso tem sido feito com Arthur Lira na presidência, tem sido feito com Rodrigo Pacheco na presidência.

MK: *Bets e Segurança Pública. Essa é uma das grandes preocupações, sobretudo do povo que vive na periferia.*

LILS: Na semana passada, tive uma reunião com 14 ministérios para discutir as bets e tínhamos uma opção: ou acabava ou regulamentava. Vamos ver se a regulamentação dá conta, se não der conta, eu acabo. Porque você não tem controle do povo mais humilde, de crianças com celular na mão. A segunda coisa é o crime organizado. Meu ministro Ricardo Lewandowski está apresentando uma proposta de PEC, quero reunir os 27 governadores e criar uma política de segurança pública que envolva a cidade, o estado e a União. Porque os estados não abrem mão do controle da polícia e a Polícia Federal só pode entrar quando o estado pede. Então, nossa contribuição termina sendo repassar dinheiro. Queremos definir o papel da Polí-

cia Federal, da Rodoviária Federal, da Guarda Nacional, participando junto com as polícias estaduais. Precisamos ter uma coordenação nacional, uma espécie de SUS da Segurança Pública. Se Deus quiser, a gente manda a PEC ainda neste ano para o Congresso.

MK: *Todo dia que eu defendo suas ideias, as ideias da democracia, dizem que eu sou vendido ao PT, que a rádio vive de pix do PT e eu não recebi até hoje [risos].*

LILS: Se Mário tivesse feito alguma proposta de dinheiro, eu certamente não teria com ele a relação de respeito que tenho. Uma coisa que é importante é essa relação de sinceridade. As pessoas estão sendo convencidas todo dia que político ou pessoa pública é ladrão. Precisamos mostrar com atitudes que não é assim, minha relação com você é antiga [...] As pessoas que quiserem te julgar precisam conhecer a tua biografia, não é à toa que sempre que eu posso peço para fazer uma entrevista com você. E, quando você tiver alguma coisa interessante para me perguntar, me ligue.



Vivo o melhor momento da minha vida. Completo 79 anos, um cara bem casado. E [para] um apaixonado, a idade não aparece

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente





A esquerda, a direita e os pobres

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Um tema quase obsessivo no debate político brasileiro tem sido o voto dos evangélicos. O que querem e como votam as diversas denominações crentes do Brasil, que no futuro, dizem as pesquisas, superarão os católicos? A cada eleição, multiplica-se a quantidade de matérias jornalísticas, de livros, pesquisas acadêmicas e de sondagem de voto, *podcasts* e debates sobre o assunto.

Mas não foram os crentes, evangélicos ou neopentecostais o ponto de inflexão que se impôs na campanha eleitoral, uma eleição praticamente nacionalizada como discussão, graças ao efeito Pablo Marçal. Foram os pobres. O resultado do primeiro turno das eleições e a queda do número de prefeitos eleitos por partidos à esquerda consolidou os pobres, e não a pobreza, como tema prioritário de quem tem pretensões eleitorais.

CASCAS DE BALA

A cada vez que as próprias lideranças, e, principalmente, os intelectuais brasileiros progressistas, tentam explicar a crescente preferência desse eleitorado pela direita e por discursos conservadores, parece que só pioram essa comunicação. A sociedade mudou, o mercado de trabalho como era desapareceu e, na periferia, as facções de tráfico tocam o terror, diante de uma população que se sente desamparada.

Dizer que os pobres são burros, bastardos e que se deixam manipular por partidos e pastores desonestos, e esquecer que, por outro lado, poucas ou nenhuma liderança de esquerda pisam o solo cheio de cascas de bala dos bairros onde elas moram, tem sido combustível para mais afastamento que aproximação. Nas eleições presidenciais em 2018, Mano Brown cantava a pedra, diagnosticando a incapa-

cidade da esquerda de se comunicar com a periferia. De lá para cá, a esquerda parece ter se concentrado na classe média e na agenda de racismo, meio ambiente e gênero. À deriva, os desvalidos da periferia procuraram um templo, uma liderança à direita e até um coach de quem ouvir algo. E parece que encontraram.

Não foram os crentes, evangélicos ou neopentecostais o ponto de inflexão que se impôs na campanha eleitoral



fernando frazão/agencia brasil



CHAMADA PARA VACINAÇÃO NAS ESCOLAS

FAÇA PARTE DESSA TURMA.

AUTORIZE O SEU FILHO A SE VACINAR
NA ESCOLA OU PROCURE UMA UNIDADE
DE SAÚDE MAIS PRÓXIMA.

DOCUMENTOS:
CARTÃO DO SUS,
RG, CADERNETA
DE VACINAÇÃO E
AUTORIZAÇÃO DOS
RESPONSÁVEIS.



SECRETARIA
DA SAÚDE

GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE

Eleição no aperto

Conheça as 16 cidades baianas onde a disputa pela prefeitura foi decidida por menos de 100 votos de diferença; em uma delas, o duelo foi decidido por quatro eleitores

Texto **Jairo Costa Jr.**
jairo.costa@radiometropole.com.br

Imagine mais de três meses do período pré-eleitoral e mais dois meses de campanha dura de rua, corpo a corpo todo santo dia, falatório, palanque, carreatas, caminhada, panfletagem e, de repente, perder para o adversário por um placar tão apertado que certamente deixa o perdedor em estado de surto. Pois foi isso que aconteceu em 16 cidades baianas onde a distância entre a vitória e a derrota na disputa pela prefeitura ficou abaixo dos 100 votos.

Da lista, o confronto mais acirrado ocorreu em Santa Terezinha, cidade situada no Piemonte do Paraguaçu, próxima a Santo Antônio de Jesus. Lá, o atual prefeito, Agnaldo Andrade (PSD), conseguiu renovar o mandato com apenas quatro votos de diferença sobre o adversário, o professor Ailton Santana (PT). Isso mesmo que você leu. Quatro votos!

O placar apertadíssimo de 3.883 x 3.879 rendeu as mais variadas teorias entre os moradores da pequena cidade de 10,5 mil habitantes. Há quem atribua a derrota do petista à viagem de última hora feita por uma família de apoiadores, a gente que estava doente em pleno domingo de eleição e não pôde comparecer à urna, ao carro com eleitores que quebrou antes de chegar ao destino, a uma rusga no passado e, óbvio, às costumeiras acusações de traição.

Em Manoel Vitorino, não foi tão dife-

rente. Na cidade do Sudoeste da Bahia, a refrega se deu entre Vinicius Costa (PP) e Léo da Saúde (PSD). Terminou com a vitória do primeiro por 5.484 votos contra 5.458, somente 26 de vantagem. Na mesma faixa numérica, está Igrapiúna, um dos municípios mais pobres do Baixo Sul. A cidade é governada por Manuel Ribeiro (Avante), que por muito pouco, mais precisamente 29 votos, não perdeu para a enfermeira Lorena Leite (PSD), ex-secretária de Saúde de Igrapiúna. O placar final ficou em 3.678 a 3.649.

Um pouco mais abaixo no mapa da Bahia está Itaju do Colônia. A cidade localizada no coração da Região Cacaueira viu o fazendeiro Elder Fontes (PSD), candidato apoiado pelo atual prefeito Djalma Duarte, superar o ex-vice-prefeito Valério Aguiar (MDB) por uma margem de meros 34 votos. Em números totais, foram 2.783 votos contra 2.749.

Já em Cotegipe, no Extremo-Oeste baiano, perto da divisa com o Maranhão, a batalha dura se deu entre dois ex-vice-prefeitos, no qual Beatriz Calado (PT) venceu Waldécio Chaves, o Tino (PSD), por 5.154 contra 5.118. Ou seja, magros 36 votos. Dos 16 municípios da lista, Pilão Arcado é o de eleitorado mais expressivo. Na cidade do Vale do São Francisco, a decisão se deu por uma frente de 51 votos. Estreante na política, o professor Leosmir Gama (PT) derrotou o veterano vereador Rogério Luiz (PSD) por 11.557 a 11.506.

Outras disputas acirradas

(Em número de votos)

Mulungu do Morro - 47

Lajedão - 53

Contendas do Sincorá - 58

Umburanas - 58

Lajedinho - 62

Boquira - 68

Baixa Grande - 74

Jussiape - 86

Barrocas - 88

Wenceslau Guimarães - 88



rovena rosa/agencia brasil



SACOLA PLÁSTICA COMUM



TEMPO DE
DECOMPOSIÇÃO
NO MEIO AMBIENTE:

**MAIS DE
300 ANOS.**

SACOLA PLÁSTICA BIODEGRADÁVEL



TEMPO DE
DECOMPOSIÇÃO
NO MEIO AMBIENTE:

**ATÉ
4 MESES.**

W/MS COMUNICAÇÃO / dtp

A Lei 9699/2023 obriga os estabelecimentos comerciais a distribuírem gratuitamente sacolas de papel, recicladas ou biodegradáveis para os clientes.

**SE NÃO TE OFERECEREM SACOLAS DE ACORDO COM A LEI,
DENUNCIE NO CODECON.**

(71) 3202 - 6270



www.cms.ba.gov.br



camaradesalvador



@CamaraSalvador



camarasalvador



Incentivar o empreendedorismo popular, para não ter que maquiar soluções

James Martins

“Tudo é vaidade”, diz o Eclesiastes. Acompanhando as matérias da **Metro-pole** sobre procedimentos estéticos feitos, muitas vezes, sem os cuidados necessários, lembrei da grande quantidade de jovens barbeiros em Salvador, atuando em locais improvisados. Há até barbearias sem teto: apenas um espelho pregado na parede e uma cadeira para o cliente se sentar, ali nas Sete Portas. Outros adaptam barracas de zinco. E assim por diante. Por sua vez, o Beco do Mocambinho, entre a Avenida Sete e a Carlos Gomes, virou um verdadeiro centro de beleza, com manicures e pedicures, especialistas em sobrancelhas, esteticistas na cara e na coragem. Sim, a rigor, o exercício dessas atividades naquelas condições oferece risco à clientela e pede intervenção dos órgãos fiscalizadores.

Porém, me chama atenção também a atitude, o ímpeto empreendedor dessas pessoas que, sem condições de se instalar em estabelecimentos regulares, acabam por atender às de-

mandas de outras pessoas que também não têm condições de pagar pelos serviços naqueles locais. E, a meu ver, o que falta mesmo é incentivo a esse empreendedorismo popular. Não posso comentar pormenorizadamente a atuação de entidades que atuam na área, como o Sebrae. Mas, me parece evidente que há mais oferta de mão-de-obra e demanda pelos serviços do que o Brasil, como um todo, tem sido capaz de absorver, estimular, capacitar e aparelhar.

É preciso estabelecer estratégias para transformar os ilegais em legais. Até porque, com toda pressão para se estar instagramável o dia inteiro, cada vez mais gente irá submeter-se a tirar um bifeinho do canto da unha nas situações mais acessíveis aos seus bolsos. Nem sempre as mais adequadas. Repito: incentivar o empreendedorismo popular de forma mais eficiente é a chave para solucionar várias questões da vida social do país. E torná-lo verdadeiramente mais bonito. Sem maquiagem.

Incentivar o empreendedorismo popular de forma mais eficiente é a chave para solucionar várias questões da vida social do país. E torná-lo verdadeiramente mais bonito. Sem maquiagem



tacio moreira/metropress

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Lacerda

Eu sei que está difícil, mas é só uma fase. Fase adulta o nome.

Fausto Silva

A idade está vindo e a paciência está indo.

Nega Lôra

Finalmente consegui encontrar o equilíbrio entre corpo e mente. Os dois estão igualmente exaustos.

Só os loucos sabem

Não importa quem ganhou as eleições, quem te governa é a tua mulher.

Guto

O melhor golpe é fingir que caiu no golpe para aplicar o golpe no golpista.

Buçanha

Tudo parece difícil quando você está prestes a subir de nível. Não desista.

Robertinha

Criticar é fácil, difícil é fazer pior.

Zema

O ser humano nasce bom, o atendimento ao cliente que o corrompe.

Boto Cor-de-rosa

Vá para o Carnaval de 2025 fantasiado de pessoa errada. Quem sabe alguém se apaixona por você dessa vez, né, já dizia Exaltasamba.

Filho de Jack

Quem deixa acontecer naturalmente é pagode, a gente desenrola.

Linalva

Continue trabalhando bem que eles vão te dar um aumento. Aumento de serviço.

Ritinha

- Os quatro Q's da minha vida: Que sono, que fome, que rai-va, que vontade de ficar rico do nada.



MAIS ESTUDO



PARTIU ESTÁGIO



JUVEN- TUDES É GOVERNO PRESENTE

mo-
vi-
men-
to **SOU JUVS**

Gerações, ritmos e trends mudam a todo momento. Mas o desejo das juventudes de fazer o presente e criar o futuro permanece. Por isso, o Governo do Estado chegou junto e lançou o Movimento Sou JuvS.

É hora de criar mais incentivos e dar mais oportunidades nos estudos, na vida profissional, na cultura, nos esportes e no empreendedorismo, contribuindo para um maior desenvolvimento das juventudes baianas. Vamos juntos nessa jornada de transformação e conquistas.



ba.gov.br/soujuvs

BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE